

NOTIFICAÇÃO DE BURNOUT EM BANCÁRIOS: UMA ANÁLISE DE GÊNERO

REPORTING OF BURNOUT AMONG BANK EMPLOYEES: A GENDER ANALYSIS

Ana Cleia Bruno Melo Vasconcelos¹

Esthela Sá Cunha²

Ricardo Frota Costa³

Lorena Aélío de Melo⁴

¹Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

²Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Professora dos cursos de graduação em Psicologia da Faculdade 05 de Julho e do Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

³Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Professor do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁴Mestre em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.

RESUMO: Este estudo objetivou descrever o perfil das notificações compulsórias de burnout no setor bancário utilizando dados do SINAN (entre 2020 e 2024). Realizou-se estatísticas descritivas e teste qui-quadrado de associação, com o auxílio dos

79

softwares R e Rstudio e buscou-se explorar a associação entre gênero, hábitos de vida/saúde, variáveis laborais e transtornos mentais. Demonstrou-se que 25,4% dos casos foram de esgotamento profissional. As bancárias apresentaram maior notificações de burnout em todos os anos analisados e 1,3 vezes mais chances de desenvolver burnout do que os homens.

Palavras-chave: Burnout; Bancários; Sistema de Informação de Agravos de Notificação

ABSTRACT: This study aimed to characterize the profile of mandatory reported cases of burnout in the banking sector using SINAN data from 2020 to 2024. Descriptive statistics and chi-square association tests were performed using R and RStudio, exploring associations between gender, lifestyle and health habits, occupational variables, and mental disorders. Findings indicated that 25.4% of reported cases were classified as occupational burnout. Female bank employees accounted for more burnout notifications in all years analyzed and had 1.3 times greater odds of developing burnout compared to men.

Keywords: Burnout; Bank Employees; Notifiable Diseases Information System

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo describir el perfil de las notificaciones obligatorias de burnout en el sector bancario utilizando datos del SINAN (entre 2020 y 2024). Se realizaron estadísticas descriptivas y prueba de chi-cuadrado de asociación, con el auxilio de los softwares R y Rstudio, y se buscó explorar la relación entre género, hábitos de vida/salud, variables laborales y trastornos mentales. Se demostró que el 25,4% de los casos correspondieron a agotamiento profesional. Las trabajadoras bancarias presentaron mayores notificaciones de burnout en todos los años

analizados y tuvieron 1,3 veces más probabilidades de desarrollar burnout que los hombres.

Palabras-clave: Burnout; Bancarios; Sistema de Información de Agravamientos de Notificación

Introdução

A inclusão da mulher no universo laboral transformou a estrutura social e permitiu que assumissem papéis historicamente ocupados pelos homens (BARROS, 2021). No entanto, embora haja avanços, ainda persistem desigualdades de gênero, evidenciadas na dificuldade de acesso feminino a posições de liderança e na sobrecarga com tarefas domésticas (LOURENÇO, 2019). Assim, as mulheres tornam-se mais suscetíveis a desafios como a ausência de reconhecimento profissional e às disparidades salariais, fatores que favorecem sentimentos de desvalorização e intensificação do estresse (BARROS, 2021; LOURENÇO, 2019).

Na divisão do trabalho bancário, as mulheres são subrepresentadas em cargos de liderança e são frequentemente direcionadas para funções de atendimento, que, embora essenciais, são associadas a maiores níveis de tensão e menor reconhecimento profissional (MARTINS; SILVEIRA, 2023). Esses fatores, associados às múltiplas cargas horárias, às atividades de cuidado com a família e dos filhos, podem implicar em maiores índices de adoecimento psíquico (ARAÚJO; PINHO, 2012).

O adoecimento psíquico desses trabalhadores está inserido no cenário da reestruturação da atividade bancária a partir da metade da década de 1990, quando deixou de ser predominantemente centrada em tarefas burocráticas e passou a exigir o cumprimento de metas comerciais, de rentabilidade e de captação de clientes (DIAS; ANGÉLICO, 2018; SCHÖNARDIE; AMAZARRAY, 2022). A presença feminina no setor bancário remonta à década de 30. Nesse cenário, a reestruturação tecnológica dos últimos anos impulsionou a entrada delas nesse mercado (MARTINS; SILVEIRA, 2023). Apesar do crescimento da presença feminina em serviços financeiros, essas mudanças não se estenderam à divisão do trabalho no âmbito doméstico, fazendo com que as tarefas de cuidado com a casa e os filhos ainda sejam desempenhadas, em sua maioria, por elas (OZOR, 2015).

Nesse contexto, as múltiplas cargas de trabalho podem ser um fator de risco à síndrome de burnout.

De forma geral, o burnout é uma patologia relacionada ao trabalho caracterizada por um esgotamento físico e psíquico que prejudica o desempenho das atividades laborais e dos demais aspectos da vida privada do trabalhador (MOURA et al., 2024). No Irã, um estudo realizado com 314 trabalhadores do setor bancário evidenciou que há uma ligação entre o burnout e a dinâmica familiar, por exemplo, envolvimento com a família, resolução de problemas no âmbito doméstico, comunicação e responsividade afetiva (HEYDARI; MOGHADDAM; DANAI, 2023). Nesse contexto, pode-se hipotetizar que as mulheres apresentam maior esgotamento na medida em que enfrentam uma maior sobrecarga desses aspectos sobre elas.

Adicionalmente, a exposição crescente à violência verbal por parte de clientes e superiores, bem como a ocorrência de assaltos e sequestros, têm sido apontados como fatores associados à manifestação do burnout entre bancários (JACQUES; AMAZARRAY, 2006). Nesse setor, o burnout foi associado a comportamentos contraproducentes, como baixa produtividade no trabalho (LUBBADEH, 2021) e maior intenção de rotatividade (RAMIREZ-ASIS et al., 2024).

Na China, uma investigação realizada com 1464 funcionários de agências bancárias demonstrou que a satisfação no trabalho tinha relação com todas as facetas do burnout. Assim, uma menor satisfação laboral estava relacionada a níveis mais elevados de exaustão emocional e despersonalização e a menor ineficácia profissional (WU et al., 2020). Na Indonésia, o burnout em bancários esteve associado à intenção de abandonar a profissão (YASMIN; RAI; BRAMANTI, 2022).

O burnout entre profissionais do setor bancário esteve associado a maior carga de trabalho, exposição à violência no ambiente laboral e a atender muitos clientes diariamente (DIAS; ANGÉLICO, 2018; KOYUNCU et al., 2021). Em Bangladesh, um estudo realizado com uma amostra de 225 bancários indicou que a pressão e a sobrecarga de trabalho foram variáveis associadas ao esgotamento, enquanto uma boa relação empregador-funcionário se mostrou um fator mitigador desse problema (RAHAMAN et al., 2022).

No que diz respeito à prevalência de burnout nesse público, estudos recentes apresentaram índices entre 19,4% e 38,7% (RAHAMAN et al., 2022; Singh et al., 2023). No que se refere a um olhar de gênero, investigações demonstraram que as mulheres do setor bancário apresentam maiores médias de burnout em comparação aos homens (GIDOU; PALTAYIAN; GAVALAS, 2020; LUBBADEH, 2021).

No Brasil, um estudo realizado com 217 trabalhadores do setor bancário de agências estatais e particulares de 14 estados brasileiros observou que o burnout estava associado ao estresse ocupacional (COELHO et al., 2018). Ainda no Brasil, uma pesquisa realizada com uma amostra de 313 trabalhadores do setor financeiro demonstrou que as dimensões do burnout estiveram relacionadas à pressão por resultados e à supervisão abusiva (COSTA, 2024).

Parte dos estudos que abordam o bem-estar psicológico das trabalhadoras do setor financeiro tem como foco a interação entre trabalho e vida familiar e as tensões existentes entre esses dois domínios. Esse conflito surge quando as demandas, responsabilidades e expectativas das funções profissionais e familiares se sobrepõem, dificultando o indivíduo a desempenhar adequadamente ambos os papéis (BYRON, 2005). Estudos evidenciaram que o conflito trabalho-família pode repercutir em quadros de adoecimento, como, por exemplo, o burnout entre as bancárias (OZOR, 2015).

Uma investigação realizada com uma amostra de 200 colaboradores de agências bancárias do Paquistão demonstrou que as mulheres tinham maiores médias de conflito trabalho-família em comparação aos homens. A sobreposição de responsabilidades profissionais e domésticas, que impõe às mulheres a conciliação entre esses âmbitos, gera um conflito de papéis que impacta negativamente tanto a vida pessoal quanto a profissional. A sobrecarga de tarefas e a expectativa social de que as mulheres devem desempenhar integralmente os papéis de esposa e mãe favorecem o estresse, a exaustão e a dificuldade em alcançar o equilíbrio entre as diferentes dimensões da vida (MALIK; IKRAM; MAHMOOD, 2021).

Na Indonésia, o conflito trabalho-família foi investigado em uma amostra de 93 trabalhadoras bancárias que tinham cargo de gerência. Os resultados demonstraram que o conflito trabalho-família era maior entre as

mulheres que tinham filhos. Além disso, observou-se que a família interferia no trabalho e o trabalho interferia na família com maior evidência para as mulheres que exerciam sobreposição de funções profissionais e domésticas (GADZALI; YUNIZAR; ALMAUDUDI, 2023). Na Nigéria, um estudo realizado com 321 trabalhadoras do setor bancário evidenciou que maiores níveis de conflito trabalho-família foram associados a escores mais elevados de despersonalização e exaustão emocional, facetas do burnout (OZOR, 2015).

Conforme Tomaz et al. (2020), o burnout está relacionado ao acúmulo de responsabilidades profissionais e domésticas. Os autores destacam que essa sobrecarga eleva a probabilidade de ocorrência de burnout, evidenciando como a distribuição desigual de tarefas e a expectativa de desempenhar múltiplos papéis afetam o bem-estar psicológico das mulheres. Fatores como extensas jornadas laborais, alta carga emocional e estratégias ineficazes para enfrentar o estresse (p. ex.: ignorar o problema ou a situação) agravam os sintomas de burnout e resultam em níveis mais altos de exaustão emocional e despersonalização entre as mulheres (TOMAZ et al., 2020).

Em síntese, os estudos acima demonstraram que as trabalhadoras bancárias estão mais vulneráveis ao esgotamento profissional e que o burnout pode ter relação com as características laborais e as múltiplas jornadas de trabalho. Apesar disto, ainda é preciso um aprofundamento da associação entre gênero e trabalho, principalmente no setor bancário, onde poucos estudos que abordam essa temática foram encontrados. Diante disso, o presente estudo pretende contribuir para preencher essa lacuna.

O estudo aqui apresentado tem como objetivo geral descrever o perfil de casos de notificação compulsória de burnout no setor bancário com base em informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os objetivos específicos são: a) Explorar a associação entre hábitos de vida, condições de saúde e variáveis laborais e transtornos mentais; e b) verificar se a frequência de burnout é diferente entre homens e mulheres, quando comparados a outros transtornos mentais.

Considerando a recente inclusão do burnout (BRASIL, 2023) na classificação de doença relacionada ao trabalho (Portaria GM/MS Nº 1.999, 2023), este estudo se torna ainda mais relevante. Espera-se que o estudo possa auxiliar no desenvolvimento de estratégias em saúde ocupacional e

amplie a discussão sobre a desigualdade de gênero no âmbito profissional. Este estudo testará as seguintes hipóteses:

H1: As mulheres apresentarão maiores casos de notificação de transtornos mentais relacionados ao trabalho do que os homens;

H2: Quando comparadas aos homens, as bancárias apresentarão maior frequência de burnout do que outros transtornos mentais.

Método

Trata-se de uma pesquisa de metodologia quantitativa do tipo descritiva, correlacional e retrospectiva com base em informações obtidas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O SINAN é uma plataforma do órgão federal de saúde, desenvolvida entre 1990 e 1993 e regulamentada em 1998, tornando obrigatória a alimentação regular da base de dados nacional pelos municípios, estados e Distrito Federal, fundamental para o monitoramento epidemiológico no Brasil. Ele funciona como um sistema informatizado onde trabalhadores da área da saúde notificam ocorrências de enfermidades e agravos específicos, conforme determinação legal. O SINAN recebe essas notificações, organiza e disponibiliza para gestores do setor de saúde e para a sociedade em geral, permitindo ações mais rápidas e eficazes na prevenção e no controle de doenças (BRASIL, 2025).

Participantes

Foram considerados nesse estudo os dados do SINAN de 2020 a 2024. Assim, houve um total de 12.157 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados durante esse período, dentre os quais 2.011 trataram-se de casos relacionados ao esgotamento profissional. Foram considerados como casos de esgotamento profissional (ou indicadores de burnout) os pacientes classificados com os seguintes códigos segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10, sistema ainda utilizado pelo SINAN):

Tabela 1 - Classificações Incluídas como Esgotamento Profissional Conforme a CID-10

Código CID-10	Descrição
F43	Reação aguda ao "stress"
Z73	Esgotamento
Z733	"Stress" não classificado em outra parte

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

No que concerne aos bancários, foram utilizadas as informações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO) para filtrar no banco de dados apenas os trabalhadores que realizavam suas atividades no setor bancário/financeiro. Dessa forma, conforme o CBO, foram identificados como bancários os profissionais que receberam os seguintes códigos e suas subdivisões:

Tabela 2 - Trabalhadores Identificados como Bancários Conforme a CBO

Código CBO	Descrição
1417	Gerentes de operações de serviços em instituição financeira
2525	Profissionais de administração econômico-financeira
3532	Técnicos em operações e serviços bancários
4132	Escriturários de serviços bancários

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Procedimentos

Coleta de Dados

Os dados do SINAN são principalmente coletados nas unidades básicas de saúde, nível mais periférico da descentralização do SUS (Sistema Único de Saúde). A digitação dos dados é realizada pelas secretarias municipais de saúde. Quando não há recursos suficientes para a inclusão das informações no sistema (p. ex.: computadores e tablets), os dados são incluídos no sistema regional (BRASIL, 2025).

O profissional realiza a notificação por meio do preenchimento da Ficha Individual de Notificação. Esse preenchimento é feito quando há um evento de saúde cujo monitoramento é compulsório e de interesse de saúde coletiva. Há, ainda, um prazo estabelecido para que essas informações sejam repassadas para as secretarias estaduais de saúde. Caso haja atraso

no preenchimento dos dados, os municípios são penalizados com a suspensão de recursos do Piso de Assistência Básica, conforme especificado em lei (BRASIL, 2025). A Portaria do Ministério da Saúde nº 47, de 3 de maio de 2016, define as diretrizes de monitoramento do SINAN para fortalecimento da vigilância em saúde.

Este estudo considerou apenas os agravos da Ficha Individual de Notificação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho. Essa ficha coleta informações relacionadas a dados gerais (p. ex.: município de notificação, unidade de saúde), dados do paciente (p. ex.: idade, sexo, raça/cor, escolaridade), dados de residência (p. ex.: município de residência, bairro), antecedentes epidemiológicos (p. ex.: ocupação, tempo de exercício profissional, atividade econômica, condição de inserção no mercado de trabalho), transtornos mentais (p. ex.: período de exposição, regime de tratamento, diagnóstico específico conforme a CID-10, uso de substâncias como álcool, tabaco, psicofármacos) e desfecho do caso (p. ex.: conduta geral, evolução do caso, emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho). Apesar da ficha recolher dados pessoais como nome e telefone, nenhuma informação que identifique os pacientes é disponibilizada, o que garante o sigilo.

Os dados são disponibilizados abertamente no site do DataSUS, do Ministério da Saúde, e são dispostos em planilhas separadas por ano de notificação. No presente estudo, foram utilizados os dados de 2020 a 2024.

Análises de Dados

Os dados foram analisados com suporte dos softwares R e RStudio (versão 2024.12.1) e seus pacotes ggplot2 (versão 3.5.1), geobr (versão 1.9.1) e dplyr (versão 1.1.4). Foram efetuadas estatísticas descritivas para caracterização do perfil dos trabalhadores bancários e testes qui-quadrados para verificar a associação entre variáveis demográficas, hábitos de vida e laborais e burnout.

Foram atendidos os seguintes critérios desse teste: as frequências esperadas em cada célula da tabela de contingência devem ser pelo menos 5 e cada observação dentro do banco de dados deve ser independente das

outras, ou seja, a ocorrência de um evento não deve influenciar a ocorrência de outro evento (Field, 2020).

Considerações Éticas

Conforme as diretrizes normativas das pesquisas com seres humanos preconizadas pelas resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), este estudo não necessitou de apreciação do sistema CEP/CONEP. Assim, não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: “pesquisa que utilize informações de acesso público, conforme a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011” (Brasil, 2016).

RESULTADOS

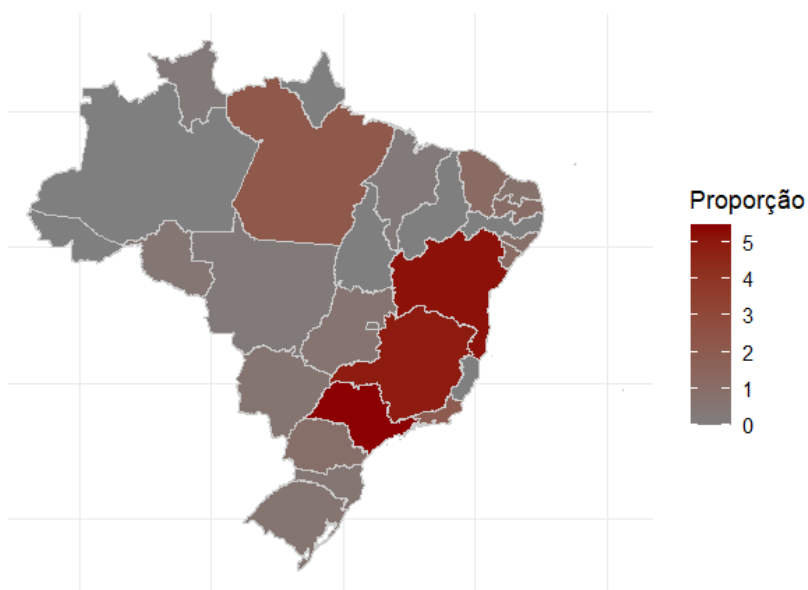
Perfil dos Casos Notificados por Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho entre Bancários

Entre os anos de 2020 a 2024, foram notificados 1.171 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais do setor bancário, dos quais 25,4% foram classificados aqui como esgotamento profissional (CID-10: F43, Z73 e Z733). A maioria dos pacientes era do sexo feminino (63,6%). A média de idade foi de 39,64 anos (DP = 9,12). A amostra foi composta de 49,4% brancos, 19,5% pardos, 1,2% amarelos, 3,5% pretos e 26,4% ignorado ou ausente.

No que se refere à escolaridade, 62,1% tinham ensino superior completo, 5,6% ensino superior incompleto, 8,8% ensino médio completo ou incompleto, 0,7% ensino fundamental completo ou incompleto e 22,8% não reportaram a escolaridade. Quanto ao vínculo trabalhista, a maior parte era empregada registrada com carteira de trabalho assinada (88,7%).

Em relação à distribuição regional dos casos notificados, mais da metade da amostra era do Sudeste (58,2%), seguido pelo Nordeste (34,2%), Norte (5,2%), Sul (1,5%) e Centro-Oeste (0,9%). A Figura 1 representa a proporção de casos por estado do Brasil.

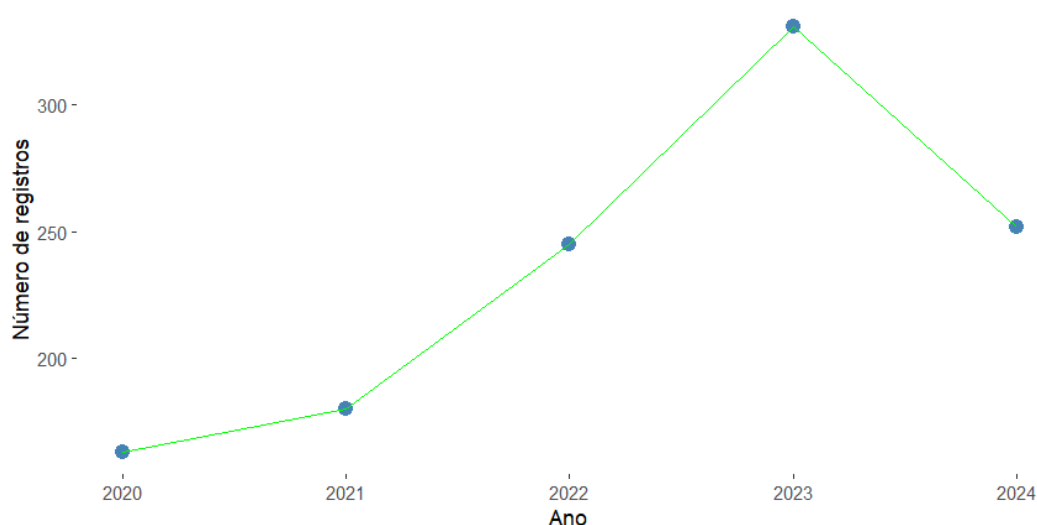
Figura 1 - Proporção de Notificação de Casos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil (2020 a 2024)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No que diz respeito à frequência de notificação por ano, observou-se que foram reportados 163 (13,9%) casos em 2020, 180 (15,4%) em 2021, 245 (20,9%) em 2022, 331 (28,3%) em 2023 e 252 (21,5%) em 2024. A figura 2 ilustra a distribuição de notificação de transtornos mentais relacionados ao trabalho em bancários entre 2020 e 2024.

Figura 2 - Notificação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho entre Bancários entre 2020 e 2024



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Associação entre variáveis laborais e hábitos de vida e saúde e indicadores de burnout

Os resultados das associações entre os transtornos mentais e variáveis laborais e hábitos de vida e saúde evidenciaram que os bancários que faziam uso de psicofármacos eram mais propensos a ter outros transtornos mentais do que indicadores de burnout ($\chi^2 = 8,807$; OR = 0,582, IC = 0,407-0,834, $p = 0,003$). Verificou-se, ainda, que os bancários que tinham diagnóstico de indicadores de burnout apresentaram 2 vezes mais chances de se afastarem do trabalho do que aqueles que tinham outros transtornos mentais ($\chi^2 = 13,72$; OR = 2,010, IC = 1,382-2,922, $p = 0,001$).

Tabela 3 - Associação entre Variáveis Laborais e Hábitos de Vida e Saúde e Indicadores de Burnout

Variáveis	Transtornos mentais		OR	χ^2	p
	Burnout	Outros			
Consumo de álcool					
Sim	16	16	0,497	3,79	0,051
Não	187	376			
Consumo de psicofármacos					
Sim	156	271	0,582	8,807	0,003

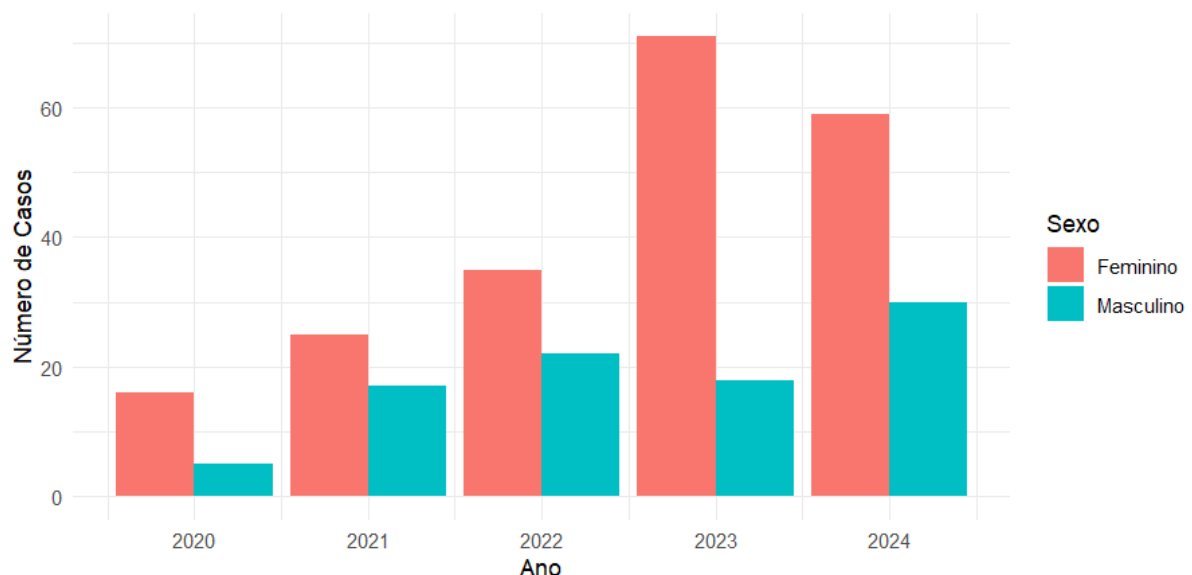
Não	57	170			
Drogas					
Sim	4	16			
Não	196	372	2,108	1,81	0,178
Hábito de fumar					
Sim	17	22			
Não	181	365	0,642	1,77	0,183
Afastamento do trabalho					
Sim	213	646			
Não	55	83	2,010	13,72	0,001
Mudança na organização do trabalho					
Sim	29	79			
Não	197	393	1,366	1,78	0,182

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Comparação dos Casos de Esgotamento Profissional entre Homens e Mulheres

Em relação à distribuição de casos de homens e mulheres entre os anos analisados, verificou-se que as bancárias apresentaram maior número de notificação em todos os anos. Esses dados podem ser visualizados na figura 3.

Figura 3 - Notificação de Indicadores de Burnout entre Bancários e Bancárias (2020 a 2024)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os resultados referentes à associação entre gênero e transtornos mentais sugeriram que as mulheres apresentaram 1,3 vezes mais chances de ter indicativos de Burnout do que outros transtornos mentais quando comparadas aos homens ($\chi^2 = 3,816$; OR = 1,327, IC = 0,999-1,763, p = 0,051), embora esse resultado tenha sido marginalmente significativo.

Discussão

Verificou-se um aumento do número de notificações no período pós-pandemia. Esses resultados podem ser explicados devido ao aumento do estresse e da carga emocional enfrentados pelos profissionais bancários durante a crise sanitária (Ribeiro; Pereira; Caneppele, 2024), que pode ter refletido em um maior número de casos diagnosticados e notificados de burnout.

Esse contexto evidencia a vulnerabilidade desses trabalhadores a condições de trabalho adversas e a necessidade de políticas de saúde mental. Estudos já indicavam que os bancários, historicamente, estão expostos a fatores de risco psicossocial, como elevada pressão por desempenho, metas excessivas, controle rigoroso da produtividade e baixa autonomia (MORONTE; ALBUQUERQUE, 2021). A pandemia de COVID-19 intensificou esses fatores, ampliando o adoecimento mental e revelando, de forma ainda mais clara, as fragilidades estruturais nas relações de trabalho no setor bancário (OLIVEIRA et al., 2023; RIBEIRO; PEREIRA; CANEPPELE, 2024).

Observou-se também que a maior proporção de casos notificados foi na região Sudeste do Brasil. Isso pode ser acontecido devido à maior concentração de centros financeiros e agências bancárias nessa região (CAMARGO, 2009), além de características socioeconômicas e culturais que podem influenciar na prevalência de burnout entre os bancários. A alta demanda por produtividade, longas jornadas de trabalho e a intensa pressão por resultados são fatores que contribuem para o aumento dos casos de adoecimento mental na região Sudeste, como relatado em estudos anteriores (BRUNO, 2011; PAPARELLI et al., 2019).

Os resultados evidenciaram que os bancários que faziam uso de psicofármacos eram mais propensos a ter outros transtornos mentais do que indicativos de burnout. Nesse sentido, pode-se supor que os bancários que usam psicofármacos podem já estar em estágios mais graves de sofrimento mental, o que explica a maior frequência do uso de medicação para outros transtornos.

Esses achados, no entanto, vão de encontro aos resultados de estudos realizados com outras categorias profissionais, cujos desfechos mostraram que o burnout estava associado a maior uso de medicação (ARTEAGA-ROMANI et al., 2014; GRENSMAN *et al.*, 2016; HOOPSICK; LAS; SUN, 2024). Também cabe mencionar que o burnout pode estar associado a outras comorbidades e outros transtornos mentais, como ansiedade e depressão (MOSHARRAFA et al., 2025), o que pode levar a uma sobreposição de sintomas e diagnósticos.

No presente estudo, os bancários que tinham diagnóstico relacionados aos indicadores de burnout eram mais propensos a se afastarem do trabalho do que aqueles que tinham outros transtornos mentais. Isso pode ser explicado pelas características próprias da síndrome de burnout, que resulta de um processo crônico de estresse ocupacional não administrado, tipicamente associado a profissões que demandam intensa cobrança por resultados, excesso de tarefas e escassa autonomia (MASLACH; LEITER, 2016; MOSHARRAFA et al., 2025).

A literatura aponta que o burnout compromete simultaneamente três dimensões fundamentais do trabalhador: a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional (Maslach; Jackson, 1981). Quando essas três dimensões se manifestam de forma intensa e prolongada, elas geram uma incapacidade funcional significativa, tornando o trabalhador psicologicamente e fisicamente incapaz de manter-se nas atividades laborais (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Particularmente no setor bancário, o ambiente organizacional é estruturado em torno de metas rígidas, forte controle de produtividade e pressão constante, o que favorece a instalação e agravamento do burnout (MOSHARRAFA et al., 2025; ANTLOGA; FONSECA; BARRETO, 2021). Ao contrário de alguns transtornos mentais comuns, como quadros ansiosos leves ou depressivos moderados, que podem ser, em alguns casos,

manejados sem o afastamento imediato, o burnout, quando atinge estágios avançados, provoca uma ruptura direta e evidente na capacidade de enfrentamento do trabalhador frente às demandas ocupacionais (BAKKER; DEMEROUTI; SANZ-VERGEL, 2014).

Assim, o afastamento por burnout não se dá apenas como uma medida terapêutica imediata, mas frequentemente como uma condição necessária para a preservação da saúde do trabalhador, dado o colapso das estratégias de enfrentamento e a ausência de recursos subjetivos para lidar com a sobrecarga (PRATES; SOTERO, 2025). São escassos os estudos com bancários que investigaram a associação entre burnout e afastamentos. No entanto, há uma vasta literatura que apresenta essa relação entre outras categorias profissionais (GARDNER; TORRES, 2025; JU; HYUN, 2025; LEE et al., 2025).

Por fim, identificou-se que as bancárias apresentaram maiores casos de notificação de transtornos mentais relacionados ao trabalho do que os homens. Esses resultados endossam as hipóteses construídas nesse estudo. Como discutido anteriormente, as mulheres no setor bancário enfrentam desafios específicos apesar do avanço na participação feminina no mercado financeiro. Ainda permanece a desigualdade na divisão sexual do trabalho (OZOR, 2015;).

O setor bancário ainda carrega traços de um ambiente predominantemente masculino, o que expõe as mulheres a **maiores fatores de riscos psicossociais**, como assédio moral, discriminação, dificuldade de ascensão a cargos de liderança e sobrecarga emocional (DIAS; ANGÉLICO, 2018). Essa realidade favorece a ampliação dos níveis de estresse e, conseqüentemente, o desenvolvimento da síndrome de burnout, sobretudo nas dimensões de **exaustão emocional e despersonalização**, como apontam Gidou, Paltayian e Gavalas (2020) e Lubbadah (2021), que identificaram médias mais altas de burnout em mulheres do setor bancário em relação aos homens.

A literatura internacional também reforça essa associação. Estudos realizados na Nigéria, Indonésia e Paquistão demonstraram que mulheres bancárias reportam níveis mais elevados de **conflito trabalho-família**, o que se relaciona diretamente com maiores índices de burnout (OZOR, 2015; MALIK; IKRAM; MAHMOOD, 2021; GADZALI; YUNIZAR; AUSAT, 2023). Isso

94

ocorre porque o acúmulo de papéis (como profissional, cuidadora e gestora do lar) pode levar a uma sobrecarga física e emocional que esgota os recursos subjetivos necessários para o enfrentamento das demandas laborais (TOMAZ et al., 2020).

Além disso, a natureza do trabalho desempenhado majoritariamente por mulheres no setor bancário (geralmente funções de atendimento direto ao público) está associada a uma maior carga emocional, alta pressão por metas e maior exposição à violência verbal de clientes e superiores (ARBUÉS; MACÊDO; ROA, 2023; SOARES; ALESSANDRA, 2007). Esses elementos são reconhecidos como fatores de risco tanto para o burnout quanto para outros transtornos mentais relacionados ao trabalho (RAHAMAN et al., 2022).

Diante desse cenário, fica evidente que as disparidades de gênero no ambiente de trabalho bancário não se limitam à distribuição de funções ou à ascensão profissional, mas têm repercussões diretas na saúde mental das trabalhadoras. Esses dados reforçam a necessidade de políticas institucionais que promovam **ambientes de trabalho mais equitativos**, além de ações que considerem a articulação entre as esferas profissional e familiar na formulação de estratégias de promoção de saúde e bem-estar.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo geral descrever o perfil de casos de notificação compulsória de burnout no setor bancário a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados casos notificados entre 2020 e 2024, utilizando-se análises descritivas e inferenciais.

Os resultados revelaram que, entre os 1.171 casos de transtornos mentais em bancários notificados no período, 25,4% foram classificados como esgotamento profissional. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (63,6%), com idade média de 39,64 anos. As mulheres bancárias apresentaram maior número de notificações de Burnout em todos os anos analisados e 1,3 vezes mais chances de desenvolver burnout do que outros transtornos mentais em comparação com os homens. Além disso, bancários

diagnosticados com burnout tiveram duas vezes mais chances de se afastarem do trabalho.

A análise de gênero, em particular, preenche uma lacuna importante na literatura. A oficialização do burnout como doença ocupacional pela CID-11, vigente desde 2022, traz implicações diretas para o reconhecimento dos direitos trabalhistas, previdenciários e para a responsabilização das empresas quanto ao dever de zelar pela saúde do trabalhador. Ademais, a inclusão do burnout na lista de doenças relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2023) torna a discussão proposta por este trabalho ainda mais relevante. Espera-se contribuir para o avanço da produção científica e para a formulação de políticas públicas e estratégias organizacionais.

Os achados deste estudo podem e devem servir de base para futuras pesquisas, especialmente estudos qualitativos que aprofundem a compreensão subjetiva dos trabalhadores acometidos pelo burnout, bem como para investigações que explorem a eficácia de intervenções organizacionais na mitigação desse agravo. Assim, este trabalho se insere no esforço coletivo de dar visibilidade ao sofrimento psíquico no trabalho e de fomentar práticas laborais mais saudáveis.

Este estudo apresenta limitações importantes: 1) Trata-se de pesquisa transversal e não representativa, impedindo generalizações; 2) uma vez que se trata de dados secundários, é possível que tenham ocorrido falhas na notificação por profissionais ou serviços de saúde, ou ainda erros de digitação, duplicidades ou classificação incorreta de agravos (p. ex.: diagnóstico impreciso); 3) a existência de dados faltantes no banco de dados (missing), ou seja, informações não registradas pelos profissionais; 4) o foco em notificações compulsórias não possibilitou o levantamento de agravos não listados e 5) não houve uma comparação entre populações clínicas e não clínicas, ou seja, todos os casos incluídos na pesquisa são de bancários que receberam algum diagnóstico de saúde mental e não houve comparação com profissionais não diagnosticados.

Por fim, é importante destacar que a notificação de casos de burnout ao SINAN, embora obrigatória, ainda encontra barreiras, como o estigma associado aos transtornos mentais e a dificuldade de acesso a diagnósticos adequados (BRASIL, 2020). Isso sugere que os dados analisados podem não refletir a real magnitude do problema, reforçando a importância de

estratégias que incentivem a identificação precoce e o cuidado contínuo com a saúde mental dos trabalhadores.

Nota: Estudo derivado do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora.

Referências

ANTLOGA, C. S.; FONSECA, R. M. G. S.; BARRETO, M. S. Trabalho bancário e adoecimento mental: repercussões no contexto da pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate, Rio de Janeiro**, v. 45, n. 131, p. 761-774, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113114>. Acesso em: 29/05/2025.

ARAÚJO, T. M. PINHO, P. S. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 3, p. 560-572, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dxHcftTBL5b8P5YcXmwFwGG/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ARBUÉS, M. P.; MACÊDO, M.; ROA, A. O. Patriarcado, Representações Sociais e Trabalho: Mulheres gerentes no setor bancário brasileiro. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 8, p. 38-53, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/9107>. Acesso em: 23 maio. 2025.

ARTEAGA-ROMANI, A.; JUNES-GONZALES, W.; NAVARRETE-SARAVIA, A. Prevalencia del Síndrome de Burnout en personal de Salud. **Revista Médica Panacea**, v. 4, n. 2, 2014.

BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E.; SANZ-VERGEL, A. I. Burnout and work engagement: The JD-R approach. **Annual review of organizational psychology and organizational behavior**, v. 1, n. 2014, p. 389-411, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-031413-091235>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BARROS, A. M. D. B. A mulher, o mercado de trabalho e o princípio da igualdade. **Revista Científica do UBM**, v. 23, n.45, p. 52-63, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52397/rcubm.v23i45.1027>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

97

VASCONCELOS, A.C.B; CUNHA, E. S; COSTA, R.F; MELO, L.A. *Notificação de burnout em bancários: uma análise de gênero*. R. Laborativa, v. 15, n. 1 p. 79 -103, abr./2026. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para notificação compulsória de agravos relacionados ao trabalho. Brasília, 2020, 56p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portal SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação*. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.999, de 17 de novembro de 2023. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017 para atualizar a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 47, de 3 de maio de 2016. Define os parâmetros para monitoramento da regularidade na alimentação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), para fins de manutenção de repasse de recursos do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS) e do Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Bloco de Vigilância em Saúde. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 4 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN*. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sinan>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRUNO, W. P. Bancários não são máquinas. In: Sznclwar LI (org). **Saúde dos Bancários**. São Paulo: Gráfica Atitude, 2011.

BYRON, K. A meta-analytic review of work–family conflict and its antecedents. **Journal of vocational behavior**, v. 67, n. 2, p. 169-198, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2004.08.009>. Acesso em: ag. 2024.

CAMARGO, P. O. A evolução recente do setor bancário no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

COELHO, J. A. P. M.; SOUZA, G. H. S.; CERQUEIRA, C. L. C.; ESTEVES, G. G. L.; BARROS, B. N. R. Estresse como preditor da Síndrome de Burnout em bancários. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 18, n. 1, p. 306–315, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.1.13162>. Acesso em: 29 out. 2024.

COSTA, E. B. C. Antecedentes do Burnout em bancários. Rio de Janeiro. (Dissertação), Fundação Getulio Vargas – FGV, 2024.

DIAS, F. S.; ANGÉLICO, A. P. Burnout syndrome in bank employees: a literature review. **Trends in Psychology**, v. 26, n. 1, p. 15-30, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-02Pt>. Acesso em: 6 ago, 2024.

FIELD, A. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Penso Editora, 2020.

GADZALI, S. S.; YUNIZAR; ALMAUDUDI, A. M. Dual Role Conflict of Working Women: A Pilot Study on Female Public Bank Manager in West Java. *International Journal of Professional Business Review: Int. J. Prof. Bus. Rev.*, v. 8, n. 8, p. 3, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372875246_Dual_Role_Conflict_of_Working_Women_A_Pilot_Study_on_Female_Public_Bank_Manager_in_West_Java. Acesso em: 23 maio. 2025.

GARDNER, J. A.; TORRES, A. C. Gaining a better understanding of teacher absenteeism: How structural and organizational factors impact a teacher's decision to be absent. **Education Policy Analysis Archives**, v. 33, n. 38, p. 01-24, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.33.8625>. Acesso em: 18 jul. 2025.

GIDOU, M.; PALTAYIAN, G.; GAVALAS, D. Job burnout and job satisfaction in the banking sector; the perceptions of bank employees in Greece. **Rev Econ Finance**, v. 18, p. 13-8, 2020. Disponível em: https://refpress.org/wp-content/uploads/2020/12/Dimitris-Gavalas_REF.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

GRENSMAN, A. et al. Health-related quality of life in patients with Burnout on sick leave: descriptive and comparative results from a clinical study. **International archives of occupational and environmental health**, v. 89, n. 2, p. 319-329, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00420-015-1075-5>. Acesso em: 01 ago. 2025.

HEYDARI, M.; MOGHADDAM, M.; DANAI, H. The relationship between burnout operators with the functions of family Tehran Banking Melli Iran Bank in 2015. **The Social Sciences**, v. 11, p. 1168-1173, 2023. Disponível em:

HOOPSICK, R. A.; LAS, S.; SUN, R. Differential effects of healthcare worker burnout on psychotropic medication use and misuse by occupational level. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 59, n. 4, p. 669-679, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-023-02496-y>. Acesso em: 02 ago. 2025.
<https://doi.org/10.36478/sscience.2016.1168.1173>. Acesso em: 15 ago. 2025.

JACQUES, M. G.; AMAZARRAY, M. R. Trabalho Bancário e saúde mental no paradigma da excelência. *Boletim da Saúde* (Porto Alegre), v. 20, n. 1., p. 93-106, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mayte-Amazarray/publication/334710364_Trabalho_bancario_e_saude_mental_no_paradigma_da_excelencia/links/5d3b4c1ea6fdcc370a63834d/Trabalho-bancario-e-saude-mental-no-paradigma-da-excelencia.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

JU, H.; HYUN, S. S. Impact of the Burnout Symptoms of Flight Attendants on Absenteeism and Turnover Intention: The Moderating Role of Emotional Intelligence. **International Journal of Tourism Research**, v. 27, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jtr.70007>. Acesso em: 02 ago. 2025.

KOYUNCU, A.; ELA, S.; YILDIZ, I.; KAYMAZ, O.; AKBAS, E. S.; GEDIKLI, B.; YILDIZ, A. N. Working conditions and burnout syndrome in private bank branch employees in Ankara, Turkey. **Journal of Surgery and Medicine**, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28982/josam.755795>. Acesso em: 21 mar. 2025.

LEE, C.; VU, T. H. T.; FULLER, J. A.; FREDMAN, M.; BANNON, J.; WILKINS, J. T.; MOSKOWITZ, J. T.; HIRSCHHORN, L. R.; WALLIA, A.; EVANS, C. The association of burnout with work absenteeism and the frequency of thoughts in leaving their job in a cohort of healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in health services**, v. 3, p. p. 01-09, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frhs.2023.1272285>. Acesso em: 02 ago. 2025.

LEITER, M. P.; MASLACH, C.. Burnout and engagement: Contributions to a new vision. **Burnout research**, v. 5, p. 55-57, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2017.04.003>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LOURENÇO, D. G. **Mulheres em cargos de liderança: a relação do conflito trabalho-família com a satisfação no trabalho e Burnout**. Coimbra. (Dissertação), Instituto Politécnico de Coimbra, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10400.26/31510>. Acesso em: 16 ago. 2025.

LUBBADEH, T. Job burnout and counterproductive work behaviour of the Jordanian bank employees. **Organizacija**, v. 54, n. 1, p. 49-62, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350189449_Job_Burnout_and_Counterproductive_Work_Behaviour_of_the_Jordanian_Bank_Employees. Acesso em: 12. maio. 2025.

MALIK, A. S.; IKRAM, K.; MAHMOOD, A. Impact of Work-Family Conflict on the Physical Health of Employees: Evidence Across the Banks in Lahore. **ASAR Council**, v. 2., n. 3., p. 163-177, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Asma-Malik-10/publication/356641740_Impact_of_Work-Family_Conflict_on_the_Physical_Health_of_Employees_Evidence_Across_the_Ba

VASCONCELOS, A.C.B; CUNHA, E. S; COSTA, R.F; MELO, L.A. *Notificação de burnout em bancários: uma análise de gênero*. R. Laborativa, v. 15, n. 1 p. 79 -103, abr./2026. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

[nks in Lahore/links/61a6405885c5ea51abbee555/Impact-of-Work-Family-Conflict-on-the-Physical-Health-of-Employees-Evidence-Across-the-Banks-in-Lahore.pdf](https://nks.inLahore/links/61a6405885c5ea51abbee555/Impact-of-Work-Family-Conflict-on-the-Physical-Health-of-Employees-Evidence-Across-the-Banks-in-Lahore.pdf). Acesso em: 12 jul. 2025.

MARTINS, T. C. F.; SILVEIRA, A. B.; CAMILLIS, P. K. Igualdade de gênero e oportunidades na carreira interna: percepção das mulheres de um banco público. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 13, n. 3, p. 495-520, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374051274_Igualdade_de_genero_e_oportunidades_na_carreira_interna_percepcao_das_mulheres_de_um_banco_publico. Acesso em: 14 out. 2024.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *Journal of organizational behavior*, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227634716_The_Measurement_of_Experienced_Burnout. Acessado em outubro de 2024. Acesso em: 23 jul. 2025.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. *Banishing Burnout: Six Strategies for Improving Your Relationship with Work*. Jossey-Bass, 2016.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Burnout and engagement in the workplace: A review and synthesis of the research. In: COOPER, Cary L.; BURKE, Ronald J. (Eds.). **The handbook of work and health psychology**. 3. ed. Chichester: Wiley, 2016. p. 405-432. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/smi.1385>.

MORONTE, E. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 216-233, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112817>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MOSHARRAFA, R. A.; NAZMUNNAHAR; KHALILY, B.; ISLAM, R. Evaluation of mental health problems and psychological burnout among the bankers in Bangladesh: A cross-sectional study. **Work**, v. 80, n. 4, p. 1640-1652, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10519815241292440>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MOURA, A. C. P.; KONZEN, M. S.; AMARAL, T. C. B.; SILVA, N. O.; SILVA, V. O.; ADORIAN, R. T. L.; SALES, W. T. Q. Síndrome de Burnout. **Revista Cathedral**, v. 6, n. 2, p. 123-140, 2024. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/778>. Acesso em: 16 ago. 2025.

OLIVEIRA, I. S.; QUIRINO, N. M. M. L.; TEIXEIRA, G. J. O. F.; DANTAS, J. P. G.; OLIVEIRA, L. S. Indicadores de saúde mental e de atividade física de trabalhadores do setor bancário durante a pandemia da COVID-19. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 44, p. 1-10, 2023. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.49715>. Acesso em: 13 ago. 2025.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Classificação Internacional de Doenças – CID-11. Genebra, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

OZOR, T. O. Work-family conflict as correlate of burnout among married female bank workers. **Practicum Psychologia**, v. 5, n. 1, p. 60-72, 2015. Disponível em: <https://journals.aphriapub.com/index.php/PP/article/view/137/128>. Acesso em: out. 2024.

PAPARELLI, R.; ALMEIDA, T. B.; SILVA, D. L. D.; MORGADO, L. P. Adoecimento bancário: construção de estratégias individuais e coletivas para o enfrentamento do desgaste mental relacionado ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, n. 21, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000015618>. Acesso em: 14 ago. 2025.

RAHAMAN, M. S.; UDDIN, M. J.; RAHMAN, M. M.; ADEDEJI, B. S. *Commercial bank employees' job burnout: hope or hype?* **International Journal of Business and Globalisation**, v. 33, n. 4, p. 444-467, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJBG.2023.129536>. Acesso em: 18 jun. 2025.

RAMIREZ-ASIS, E.; FLORES-ALBORNOZ, J.; VELARDE-MOLINA, J.; CONCEPCIÓN-LÁZARO, R. Work-Related Stress, Burnout, and Cynicism in Bank Credit Analysts' Rotation Intention: Implications for Sustainable Development Goal 8. In: **Contributions to Environmental Sciences & Innovative Business Technology (CESIBT)**. Fostering Sustainable Development Goals (SDGs) – New Dimensions and Dynamics. [S. l.]: Springer, 2024. p. 216-226. DOI: 10.1007/978-981-97-7202-5_18.

RIBEIRO, A. A.; PEREIRA, J. R.; CANEPPELE, N. R. Estresse ocupacional no setor bancário: implicações na saúde do trabalhador e na funcionalidade da organização. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 22, n. 2, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120230103>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SANTOS PRATES, J. V.; SOTERO, A. P. S. PREVIDÊNCIA SOCIAL: A SAGA ENTRE TRABALHO E ADOECIMENTO PELO BURNOUT. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 18, n. 5, p. 01-14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-089>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SCHÖNARDIE, C. F.; AMAZARRAY, M. R. Trabalho, gestão e saúde-adoecimento: um estudo qualitativo sobre as vivências de bancários no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 25, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.cpst.2022.186710>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SINGH, A.; BANSAL, R.; GUPTA, C. K.; KUMAR, N.; GAMBHIR, N. Job Burnout and Perceived Stress among Bank Officers of Meerut: A Cross-Sectional Study. **Indian Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 27, n. 3, p. 205–208, jul.–set. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ijoem.ijoem_57_22. Acesso em: 17 ago. 2025.

TOMAZ, H. C.; TAJRA, F. S.; LIMA, A. C. G.; SANTOS, M. M. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 24, supl. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190634>. Acesso em: 23, jan. 2025.

WU, F.; REN, Z.; WANG, Q.; HE, M.; XIONG, W.; MA, G.; *et al.* The relationship between job stress and job burnout: the mediating effects of perceived social support and job satisfaction. **Psychology, health & medicine**, v. 26, n. 2, p. 204-211, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13548506.2020.1778750>. Acesso em: 13 mar. 2025.

YASMIN, L. Z.; RAI, N. G. M.; BRAMANTI, G. W. *Analysis the Effect of Job Burnout and Resilience on Turnover Intention During the Covid-19 Pandemic on Bank Employees in Indonesia*. In: 3ª International Conference on Business and Engineering Management (ICONBEM 2022). *Proceedings...* **Advances in Economics, Business and Management Research**. Paris: Atlantis Press, 2023. p. 270-281. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/978-94-6463-21>

Artigo apresentado em: 04 /01/2026

Versão final apresentada em: 14/03/2026

Aprovado em: 23/03/2026